

Desafios do ensino remoto na docência universitária: experiências e narrativas de professores da pós-graduação

Challenges of remote teaching in university teaching: experiences and narratives for postgraduate teachers

Retos de la enseñanza a distancia en la docencia universitaria: experiencias y narrativas de profesores de posgrado

*Fabrício Oliveira da Silva*¹
*Yarelis Karina Araque Vergara*²

Resumo

O cenário pandêmico fez emergir novas formas de relações pedagógicas, sobretudo em se considerando a relação entre alunos e professores. O presente texto foca na problemática das aulas remotas e visa compreender as limitações e potencialidades deste tipo de aula, bem como analisar as relações comunicativas e interações de professores com seus alunos em tempos de pandemia. Quatro professores que atuam em cursos de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade pública do estado da Bahia participaram da pesquisa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, ancorada na abordagem (auto)biográfica, tendo como dispositivo as entrevistas narrativas. Os resultados sugerem que há uma evidente problemática na aula remota que torna grandioso o desafio que professores e estudantes enfrentam para ensinar e aprender. A valorização da profissão docente ficou em evidência, sobretudo pelo reconhecimento de que as tecnologias se tornam aliadas em situações de aulas remotas, mas não eliminam o protagonismo docente do processo educacional.

Palavras-chave: ensino remoto; relação professor e estudante; docência universitária; pesquisa (auto)biográfica.

Abstract

The pandemic scenario gave rise to new forms of pedagogical relationships, especially considering the relationship between students and teachers. This text focuses on the problem of remote classes and aims to understand the limitations and potential of this type of class, as well as to analyze the communicative relationships and interactions of teachers with their students in times of pandemic. Four professors who work in *Stricto Sensu* postgraduate courses at a public university in the state of Bahia participated in the research. It is qualitative research, anchored in the (auto) biographical approach, using narrative interviews as a device. The results suggest that there is an evident problem in the remote classroom that makes the challenge that teachers and students face to teach and learn great. The appreciation of the teaching profession was evident, mainly due to the recognition that technologies become allies in remote classroom situations, but they do not eliminate the teaching role of the educational process.

Keywords: remote teaching; teacher and student relationship; university teaching; auto biographical research.

Resumen

El escenario de la pandemia dio lugar a nuevas formas de relación pedagógica, especialmente considerando la relación entre estudiantes y docentes. Este texto se centra en la problemática de las

¹ Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, Feira de Santana/Ba – Brasil. E-mail: fosilva@uefs.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7962-7222>

² Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, Feira de Santana/Ba – Brasil. E-mail: yareliskarina@gmail.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1083-4087>

clases a distancia y tiene como objetivo comprender las limitaciones y potencialidades de este tipo de clases, así como analizar las relaciones comunicativas e interacciones de los docentes con sus alumnos en tiempos de pandemia. En la investigación participaron cuatro profesores que se desempeñan en posgrados *Stricto Sensu* en una universidad pública del estado de Bahía en Brasil. Es una investigación cualitativa, anclada en el enfoque autobiográfico, utilizando entrevistas narrativas como dispositivo. Los resultados sugieren que existe un problema evidente en el aula remota que hace grande el desafío que enfrentan los profesores y estudiantes para enseñar y aprender. La apreciación de la profesión docente fue evidente, principalmente por el reconocimiento de que las tecnologías se convierten en aliadas en situaciones de aula remota, pero no eliminan el rol docente del proceso educativo.

Palabras clave: enseñanza remota; relación profesor-alumno; docencia universitaria; investigación autobiográfica.

Introdução

Em dezembro de 2019 foi identificada uma nova doença infecciosa em Wuhan, China, que posteriormente foi chamada de corona vírus ou Covid-19. Em poucas semanas a epidemia se converteu em pandemia, e a metade da população do mundo estava em algum tipo de isolamento social para conter a contaminação em massa das pessoas. Foi a partir de março de 2020, que o surto global de Covid-19 era oficialmente declarado pelas autoridades da Organização Mundial da Saúde como uma pandemia (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020).

O Covid-19 configurou radicalmente as formas de relacionar-se, de comunicar-se, de produzir e de consumir, sobretudo nos sistemas educativos, eu que a relação entre professores e estudantes era convocada a se manter na vivacidade, face à necessidade de se manter as atividades educacionais durante o distanciamento social. Neste sentido, e com perspectivas de se efetivar calendários letivos, diversas instituições do ensino superior no país buscou dar continuidade aos projetos de ensino, pesquisa e extensão por meio de modalidades alternativas. Tal prerrogativa prenunciava, num cenário pandêmico, uma transformação do ato de ensinar dos professores e pesquisar nas universidades do mundo.

No Brasil, em março de 2020 as redes de ensino públicas e privadas suspenderam temporariamente as aulas, em combate à pandemia do COVID-19. O primeiro semestre de 2020 foi palco de rupturas abruptas sem precedentes em todos os espaços e camadas sociais. A pandemia instaurou, rapidamente, mudanças que atravessaram a vida de todos e todas nós, afetando todos os espaços de sociabilidade. As relações sociais, econômicas e políticas sofreram mudanças. Professores e alunos valorizaram de maneira mais intensa uns aos outros, e as reflexões provocadas em todas as esferas sociais, trouxeram outros olhares para os aspectos da vida social e especialmente na educação.

A nova realidade na pandemia exigiu da comunidade universitária da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), habilidade antes não obrigatórias. Mesmo quem não trabalhava com as tecnologias de informação e comunicação (TIC) precisou fazer uso delas para as comunicações acadêmicas, e para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Na referida instituição, se efetivaram as defesas de teses, dissertações e monografias, bem como as solenidades de formaturas, e os processos de orientações de pesquisa em graduação e pós-graduação, além, as atividades de extensão

e de outras de ordem sociocultural. Tai ações no âmbito institucional foram consideradas cruciais para se efetivar articulação com a sociedade, que enfrentava a pandemia.

O cenário pandêmico fez emergir uma nova didática, e novas formas de relações pedagógicas e educativas, que implicam numa operacionalização do ensino (re)configurado pelas acontecências provocadas pelo isolamento físico. O desenvolvimento de aulas mediadas pelas internet, principalmente salas de aulas remotas, buscaram mobilizar os alunos para a construção do seu próprio conhecimento, instaurando-se a videoconferência como a principal estratégia.

O desenvolvimento da pesquisa, a organização, a construção e o *feedback* proporcionado aos alunos foram totalmente virtualizados. Nesse processo, a moradia de professores e alunos foi transformada no novo local de trabalho e estudo. O tempo necessário para o planejamento de atividades remotas aumentou, principalmente devido ao domínio instrumental que as novas ferramentas de comunicação exigiam.

Com a total virtualização do processo de ensino e pesquisa, decorrente de uma crise sem precedentes, os professores encontram-se também com vários desafios, pois a sala de aula, já não foi mais aquele espaço físico tradicional ao qual professores e alunos estavam acostumados. As temporalidades foram alteradas, a dinâmica organizacional dos tempos de ensinar e de aprender, de igual modo, foram alterados e implicaram em nova reconfiguração que precisou fazer estudantes e professores para continuar os processos de ensino e de aprendizagem. Com as aulas remotas, a comunicação e as relações entre professores e alunos foram mediadas pela tecnologia, situação que ressignificou os atos de ensinar e de aprender na universidade. No campo da docência, tal situação favoreceu a produção de um agir pedagógico bem diferente, permeado, muitas vezes por incertezas, inseguranças e até desconforto. Novos espaços de encontro, novas ferramentas, novas estratégias e novos formatos de comunicação e interação foram utilizados.

Posto tal problemática, a referida pesquisa ensejou compreender as limitações e potencialidades da aula remota, a partir de narrativas de docentes que atuam em cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*. Nessa direção, a perspectiva foi a de conhecer quais desafios enfrentam os professores da pós-graduação para desenvolver aulas remotas? Que experiências esses professores revelam ter desenvolvido? Como e quais tecnologias são operacionalizadas nas aulas de docentes da pós-graduação? Como cenário das relações que se visibilizam em tais questionamentos, nos interessou, ainda, analisar as relações comunicativas e interações de professores com seus alunos em tempos de pandemia.

Além dessa introdução, compõe o presente texto três outras seções. Na próxima, intitulada de percurso metodológico, dedica-se a evidenciar a trilha do estudo, apresentando a base epistemológica e como se deu a operacionalização da pesquisa em que ensejou o presente texto. Na seção posterior a metodológica, tratamos de discorrer sobre os achados da pesquisa, trazendo à baila o que narram os colaboradores do estudo. Essa seção foi construída na centralidade das narrativas, dos modos próprios que cada colaborador compreende e elucida o seu fazer na docência universitária, em que pese o

ensino remoto e mediado com tecnologias. Por fim, mas não menos importante, tecemos as considerações finais apresentando ao leitor os principais achados do estudo.

Percurso Metodológico

Para alcançarmos os objetivos delineados no estudo, desenvolvemos uma pesquisa empírica de natureza qualitativa com quatro professores que atuam nos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* da universidade, lócus do estudo. A opção pela abordagem qualitativa justifica-se pela natureza das narrativas produzidas (oralmente) pelos colaboradores da pesquisa e, que, ao serem textualizadas e retornadas aos professores para leitura, possibilitaram expressar a relação deles com as situações de ensino remoto, bem como a relação com os estudantes na universidade.

Nessa direção, a perspectiva foi seguir pelo viés da abordagem (auto)biográfica, uma vez que nessa metodologia o sujeito não é assujeitado a materialidade do seu discurso, mas produtor de sentidos que transcendem ao que previamente é planejado em matéria daquilo que se deseja narrar. Assim, ao narrarmos, estamos criando sentidos que emergem das experiências vividas e se interseccionam com outros que se fazem novos, autênticos, despertando saberes para o narrador, pois nem ele mesmo pode prevêê todos os sentidos que a sua própria narrativa é capaz de produzir. Nessa lógica, narrar significa inscrever-se numa dinâmica autoral e de produção de sentidos para si e para o outro.

Ao discorrer sobre a tessitura constitutiva da abordagem (auto)biográfica, sobretudo no campo da educação, Silva (2020) nos diz que

Acredito, portanto, que essa é uma abordagem por meio da qual é possível depreender os sentidos que cada sujeito que narra ou relata sua vivência atribui valores, sentidos e significados intersubjetivos à experiência formativa que se consolida em diferentes tempos e espaços de formação. Falar de si e poder refletir sobre os sentidos permite ao sujeito compreender as relações intersubjetivas que se desenvolvem no bojo da reflexão que faz sobre as práticas do exercício cotidiano de constituir-se sujeito produtor de experiências (SILVA, 2020, p. 9).

As narrativas possibilitam, entre outras coisas, segundo o referido autor, que o próprio sujeito exerça movimento reflexivo sobre o que narra, criando na narração uma situação de tomada de consciência e de produção de experiências do vivido. Assim, as narrativas ganham espaço para possibilitar evidência dos contextos pedagógicos que envolvem o docente, dando a este a condição de ir, enquanto narra, interpretando e compreendendo os fenômenos que vivência no seu fazer educativo. Nessa dinâmica, a narrativa revela como as vivências dos professores tornam-se experiências educativas, na medida em que eles são atravessados e tocados por situações singulares que ocorrem com cada sujeito, imprimindo-lhe compreensões sobre o vivido (SILVA; RIOS, 2018).

Na produção dos dados da pesquisa, utilizamos as entrevistas narrativas, porque através desse dispositivo, as pessoas lembram o que aconteceu, colocam a experiência em uma sequência, encontram possíveis explicações para isso, e jogam com a cadeia de acontecimentos que constroem a vida individual e social (JOVCHELOVITCH; BAUER,

2007, p. 91). Nessa lógica, partimos da ideia de que não há experiência humana que não possa ser expressa na forma de uma narrativa.

Durante o período de confinamento originado pela pandemia do Covid-19, as atividades da pós-graduação foram retomadas em um novo formato, aulas remotas, situação que também justificou a realização das entrevistas mediante videoconferências. As entrevistas foram realizadas individualmente, possibilitando que os colaboradores narrassem livremente sobre duas situações que lhes foram apresentadas: Ensino remoto na pós-graduação e relação pedagógica com os estudantes no distanciamento físico. As entrevistas duraram em média 50 minutos e foram gravadas e transcritas.

Feita a transcrição, as entrevistas foram encaminhadas para os professores para que eles lessem e verificassem suas entrevistas, com o objetivo de validar o que foi transcrito, de acordo com o narrado. Alguns itens foram comuns nas entrevistas como: a trajetória profissional, as relações comunicativas entre professores e alunos. No entanto, outros temas surgiram, pois cada sujeito abordou de modo peculiar as situações que vivenciou. Com as narrativas dos colaboradores, pretendeu-se identificar estruturas de processos pessoais e sociais de ação pedagógica, com vistas à se conhecer os desafios e os possíveis recursos remotos utilizados, face ao período de mudança que o isolamento físico causou no cenário educativo.

No momento da entrevista, pedíamos permissão aos professores para gravar suas narrativas e esclarecíamos os procedimentos que seriam adotados para gravar e transcrever a entrevista. Essa ação foi importante para evitar interrupções durante a narrativa e ter de todos a autorização para o feito. Na entrevista de natureza narrativa, segundo Silva (2017) é necessário garantir que os professores tenham todo o tempo para narrar o que lhes aprouver, respeitando, contudo, o contexto do tema acordado para ensinar a narrativa. Assim sendo, a entrevista foi realizada pela plataforma *Google Meet*, consequência da impossibilidade de contato pessoal devido ao confinamento por distanciamento social recomendado para controlar a propagação do vírus.

Trilhando pela perspectiva epistemológica da entrevista narrativa, a ideia foi deixar que os professores contassem suas histórias, suas experiências e evidenciassem as situações com as quais lidou no ensino remoto. Com vistas a não interromper e a perceber o modo como cada docente constrói sua própria narrativa, os pesquisadores mostraram-se atentos, interessados pelas narrativas, expondo interesse não verbal; com movimentos de cabeça e/ou estímulo paralinguístico. Trata-se de uma fase relevante em que a narração central se constitui o momento singular, em que aquele que narra deve sentir-se motivado a tal feito. As interferências devem ser mínimas possíveis, mas estimulantes para a produção da narrativa central. Segundo Jovchelovitch e Bauer (2007, p. 99), “o entrevistador se abstém de qualquer comentário, a não ser sinais não verbais de escuta atenta e encorajamento explícito para continuar a narração”.

Feita toda a operacionalização das entrevistas, deu-se início ao procedimento de análise das narrativas. O primeiro passo foi conversão dos dados através da transcrição das entrevistas gravadas da videoconferência. O material produzido pelas entrevistas foi analisado considerando o paradigma compreensivo e interpretativo de Ricoeur (1996). Foi

feito o processo de categorização das narrativas, observando as regularidades, e a produção de sentido que emergia de cada narrativa.

A categorização foi desenvolvida considerando as temáticas: potencialidades e limitações das aulas remotas, relações comunicativas entre professor-aluno da Pós-Graduação em tempos de pandemia. O paradigma compreensivo e interpretativo faz aflorar os sentidos que o próprio narrador imprime ao tecer sua narrativa e a gerar para si próprio, bem como para os leitores, compreensões sobre o vivido, sobre sua experiência.

Os nomes dos entrevistados, atendendo o que preconiza o comitê de ética que aprovou a pesquisa que originou o presente texto, são fictícios para preservar o sigilo dos informantes. No entanto, os nomes foram sugeridos por cada colaborador a partir de uma característica sobre a qual o próprio colaborador se identifica. Os professores têm em média quinze anos de atuação na docência universitária e entre seis a oito anos na atuação em programas de pós-graduação. Na sequência, apresentamos um breve perfil biográfico de cada colaborador.

O professor “Receptivo” é natural do estado Espírito Santo, de uma cidade pequena da região sudeste do Brasil com 30 mil habitantes. Coursou na cidade de Alegre, no Estado de Espírito Santo, Faculdade de Ciências com habilitação em Biologia.

A segunda entrevistada, a professora “Desafiada” é uma professora que pertence ao Departamento de Ciências Biológicas. Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Ceará, é uma docente que sempre quis ser pesquisadora e gosta muito de dar aula e ensinar.

A terceira entrevistada, a professora “Reinventar”, é uma professora natural de Feira de Santana, que pertence ao Departamento de Educação. Formada em Letras, pela Universidade Estadual de Feira de Santana, gosta muito de ensinar línguas.

O quarto entrevistado, professor “Feliz” é formado na área de Agronomia, pela Universidade Federal Viçosa. Desde o ano 2018, já estava se preparando para fazer concurso na universidade. No início da carreira profissional, o ensino não lhe chamava muito atenção, ele só queria trabalhar com pesquisa.

Na seção seguinte, revelamos os dizeres, saberes e fazeres de cada professor e professora colaborador/a da pesquisa, trazendo para a cena as experiências que cada um desenvolveu na pandemia, com foco especial no uso das TIC na aula remota e no modo como cada sujeito se relacionou pedagogicamente com os estudantes.

Revelando as experiências dos professores em tempos de pandemia

Após um período de suspensão total de boa parte das atividades presenciais na universidade, foram tomando-se uma série de medidas contra a propagação do Covid-19. A agilidade de informações veiculadas no site oficial da UEFS cresceu exponencialmente, bem como a disseminação das informações via redes sociais da própria instituição. Assim, o início da suspensão das atividades presenciais foi marcado por uma forte preocupação com o bem-estar da comunidade acadêmica.

A UEFS iniciou protocolos de segurança, consolidando a constituição de comissões, compostas por alunos, servidores e professores, com objetivos de se arquitetar o cenário da docência no novo contexto. Dentre as medidas adotadas, encontravam-se a orientação de se suspender eventos que promovessem grandes aglomerações, como simpósios, palestras, programações culturais e esportivas. Foi deliberado, ainda, suspender viagens nacionais e internacionais, bem como a recepção de pessoas de outras localidades (palestrantes, professores, estudantes) para participação em eventos ou bancas examinadoras.

Iniciando-se, assim, uma migração das atividades presencias por atividades virtuais. Foi nesse período em que se recomendou que, no caso das bancas de TCC, Dissertações e Teses, se avaliara a utilização de outros recursos como videoconferências ou pareceres, fato que representa a primeira aproximação formal dos cursos de Pós-Graduação da UEFS para a virtualização das atividades de pesquisa e ensino.

No cenário pandêmico, para os professores, à docência universitária colocou-se desafiadora, uma vez que a preocupação de muitos docentes gerou sentimento de frustração, por não ter suficientes conhecimentos sob o manejo dos aplicativos utilizados na virtualização das atividades, inclusive para a própria formação oportunizada no momento.

Na teoria sociocultural, o modelo de formação de professores em TIC, engloba três tipos de domínios das TIC: instrumental, social e criativo (COLÁS BRAVO; JIMÉNEZ CORTÉS, 2008). No domínio instrumental, está implícito o ato de conhecer, de experimentar, que se satisfaz ao ter contato, ao navegar por recursos e com recursos tecnológicos, no manuseio das plataformas e das tecnologias. A experiência conduz ao domínio instrumental, mas no processo de conhecer, de experimentar se apresentam problemas e dificuldades, do mesmo modo como acontece com o ato de conhecer científico, que, segundo Bachelard (1996), [...] “é no âmago do próprio ato de conhecer que aparecem os obstáculos, por uma espécie de imperativo funcional, lentidões e conflitos” (BACHELARD, 1996, p. 17).

As dificuldades emergem como elementos que provocam nos professores incertezas e angústias, colocando em xeque a relação com os estudantes. O não domínio das técnicas para uso de plataformas ofertadas pela própria instituição, como o *Moodle* surgiu como elemento que fez o professor Receptivo perceber-se em situação de dificuldade para gerir a relação pedagógica com os estudantes.

Em sua narrativa o professor Receptivo, com tons de preocupação nos diz:

Minha experiência com ensino remoto, à distância, ou que esteja usando as Tecnologias de Informação e Comunicação, nesse formato atual é zero, nunca tinha participado das disciplinas de forma remota ou cursos, de certa forma vamos dizer assim, eu tive muita dificuldade de utilizar a plataforma que a instituição usa, por exemplo do Moodle, ainda tenho algumas dificuldades (Receptivo, extrato da narrativa, 2020).

Com respeito às dificuldades, o professor Feliz, em sua narrativa nos diz:

Eu estou tendo dificuldade com essa mudança. Acredito que todos estão tendo né, do ensino remoto? Mais a gente está tendo tempo de se adaptar também e buscando. A universidade tem oferecido cursos e a gente tem hoje, está tendo, bastante informação bastante divulgação nesse sentido, então tem buscado aprimorar e conhecer novas metodologias, novas tecnologias que podem ser utilizadas para trabalhar o ensino (Feliz, extrato da narrativa, 2020).

As narrativas mostram que os professores reconhecem que nem todos estavam prontos e de acordo com esta mudança. Há de se considerar que houve muita mudança em um curto tempo e que tudo isso acelerou um processo que estava acontecendo devagar. Se não fosse pela pandemia, muitos professores, talvez, não tivessem a coragem de se voltar para as TIC.

É interessante o que proporcionam as narrativas, pois por meio delas você tem a oportunidade de falar em primeira pessoa, revelando as singularidades de cada participante, além de permitir a todos envolvidos refletir sobre a temática em discussão. Em geral, um olhar mais sensível permite ir além do que não se pode ver à primeira vista. Tudo isso se torna muito interessante porque proporciona a oportunidade de estar aberto para escutar a voz interna e poder mudar os percursos, olhar o que não está dando certo e agir de maneira diferente.

E é nessa dinâmica que se pode escutar a voz de cada participante e perceber como o ensino remoto tem sido desafiador para os professores, que expressam as razões pelas quais se aproximam da TIC. No princípio, muitos professores estiveram resistentes ao formato de aulas remotas, mas depois foram se desenvolvendo, incorporando-se às aulas remotas, porque é natural que todo processo de mudança requeira tempo e domínio para se adaptar.

Segundo Soares-Leite e Do Nascimento-Ribeiro (2012) um dos principais entraves para a utilização das TIC na educação brasileira é a falta de conhecimento e domínio dessas tecnologias por parte dos professores. Essa carência, entre os professores, pode gerar ainda mais angústia e preocupações, que somado às características próprias do confinamento, possibilita aumentos de estados depressivos, responsabilidades com filhos e cônjuge, e condições mínimas necessárias para o trabalho remoto em casa. Por conta da pandemia houve grandes impactos na saúde dos professores. Em sua narrativa, a professora Reinventar nos diz que:

A pandemia que afeta também psicologicamente, nos adocece, nos afeta, nos traz preocupações, medo de adoecer, medo de um familiar adoecer. São muitas dificuldades que a gente enfrenta para implementar tudo isso, mas a gente vai buscando a gente está indo para o quinto mês de trabalho né (Reinventar, extrato da narrativa, 2020).

Quando a professora Reinventar nos diz “são muitas dificuldades que a gente enfrenta para implementar tudo isso” entendemos, que a professora em sua narrativa está se referindo às aulas remotas, às orientações no formato virtual, às relações de comunicação com os alunos, como foi comentado acima. Os professores foram rapidamente movimentados, pela necessidade a manter o contato com os alunos, e foram animados para que se instrumentalizassem nos recursos minimamente necessários para

desenvolver aulas remotas, independentemente dos interesses e necessidades dos professores. A professora Reinventar, em sua narrativa, nos diz:

Eu ouço os meus colegas dizendo assim: e aí, eu não aprendi pelo amor, tenho que aprender pela dor (risos...). Então, está aprendendo a trabalhar agora através do ensino remoto com o uso das tecnologias para estar próximos de seus alunos (Reinventar, extrato da narrativa, 2020).

As mudanças trazem momentos de incerteza, que podem gerar sentimentos de angústia e dor nos professores, mas são fases que muitos autores associam naturalmente ao aprendizado de novas habilidades. Dzakpasu e Adom (2017), assinalam que há algumas fases pelas quais os professores passam ao serem apresentados às tecnologias. A fase de exposição, é uma fase em que, à medida que se vão adaptando com a tecnologia, ganham confiança. Nesta fase os professores ainda estão preocupados com aspectos técnicos e de gestão, muito mais que, com os processos didáticos propriamente.

A fase seguinte vem após certo tempo, quando os professores passam a se preocupar menos com aspectos técnicos e mais com a integração das tecnologias para apoiar as práticas existentes. Nessa fase, o uso da tecnologia aumenta, exploram-se novas formas de comunicação. É a fase para disponibilizar os recursos e, para interagir com os alunos. Este é o caso da professora Desafiada, que em seu relato nos diz:

Eu tento, não só fazer aulas expositivas né? Está cheio de programas gratuitos que fazem animações, joguinhos, quiz. Então a parte das atividades assíncronas, também, né, eu estou colocando atividades para que eles estejam pesquisando, para eles estarem fazendo, para que isso não fique só concentrado no encontro remoto. Vejo que o encontro remoto, ele é muito denso (risos...). Então, o que eu dava na aula presencial eu encurto um pouquinho no encontro remoto, e encontro alguma outra forma para eles estarem realizando de forma assíncrona alguma atividade que eu passe para eles, e por e-mail e whatsapp fico a disposição pra dar algumas instruções (Desafiada, extrato da narrativa, 2020).

Na narrativa da professora Desafiada, no que tange ao domínio instrumental das aulas remotas ministradas, a comunicação professor e estudante, vem se configurando nas pós-graduações durante o distanciamento social, mediada por salas de aulas síncronas (em tempo real), diretamente entre professor e aluno, tanto quanto pelas aulas assíncronas (em tempo diferente), com videoaulas gravadas e disponibilizadas por meio de plataformas tecnológicas.

As aulas assíncronas têm como principais canais de comunicação o e-mail e o whatsapp, e são utilizados para encaminhar matérias ou dar instruções, embora já se faça uso desses canais de comunicação no dia a dia, a utilização dessas ferramentas passou a ser com fins didáticos.

Desafiada, reconhece a importância da temática do trabalho com as TIC, na busca pela inovação e na curadoria de conteúdos. Primeiro, tentando não só fazer aulas expositivas, e selecionando recursos da internet a partir dos quais ela possa desenvolver suas aulas remotas, para que os alunos pesquisem e aprendam com as TIC, e, sobretudo, tratando de dar outro sentido às TIC no ensino universitário. Percebe, assim, que o encontro

remoto é “denso”, mas que significa que a professora acredita que o formato de aula expositiva, característico das salas de aula presenciais, não se ajusta muito bem ao formato de aula remota. Daí a docente procura desenvolver outras estratégias, reduzindo o conteúdo da aula remota e explorar outros recursos, como animações, jogos e quis entre outros.

A ação de narrar experiências com o ensino remoto, fez despertar a sensação de tomada de consciência sobre a temática, fato que reforça o que Souza (2014) defende ao considerar que quem narra produz novos sentidos para o narrado, criando para si compreensões outras ao produzir narrativas. E no processo de experimentar novas experiências, vão surgindo novos problemas, novos retos e novos desafios.

O fenômeno “ensino remoto” merece uma reflexão à parte, porque põe em questão repensar, para além das demandas de instrumentalização que alude os processos de trabalho nas plataformas, a adaptação dos conteúdos para serem apresentados em um novo formato, uso de novos recursos disponíveis na internet, e o trabalho sobre novas plataformas “gratuitas”, visto que ensino remoto permite o trabalho sobre plataformas já disponíveis e abertas, e desenhadas para outros fins diferentes aos estritamente educacionais. Assim, como a inserção de ferramentas auxiliares, e a introdução de práticas inovadoras, também aludem uma nova forma de ensinar que requer um conjunto de recursos e condições minimamente necessárias para seu desenvolvimento. Em sua narrativa, o professor Receptivo nos diz:

Então a questão de estrutura que às vezes a gente não tem né. A gente para trabalhar em casa, improvisou um espaço porque é um período que a gente tá dividindo. A minha esposa também é professora da universidade, tem reuniões constantes e a gente divide o mesmo espaço. Temos dois filhos, e os filhos em casa, ainda os dois também com demandas de aulas, e muitas de suas atividades acabam sendo simultaneamente principalmente no período da manhã (Receptivo, extrato da narrativa, 2020).

Como foi sinalizado acima, a riqueza das estratégias e das práticas com TIC, são definidas a partir da experiência do professor com as tecnologias, dadas pela instrumentalização. Mas os recursos materiais necessários para trabalhar com as TIC no presente contexto pode representar um verdadeiro desafio, tanto para professores como para os alunos. Em sua narrativa, a professora Reinventar, ao se referir ao trabalho com TIC, nos diz:

(...) não é fácil porque a gente tem muita questão que o dificulta né. A gente faz o serviço de nossas casas. Eu tenho aqui um espaço de biblioteca que é meu espaço de estudo. Então eu consegui me adaptar facilmente para desenvolver as atividades, mas nem todos os colegas nem todos meus alunos têm essa chance né, de ter um espaço onde ele possa desenvolver suas pesquisas, seus estudos. Tem toda uma dificuldade com o aparelho, com acesso à internet que em nosso país não é de boa qualidade (Reinventar, extrato da narrativa, 2020).

Embora a universidade tenha oferecido cursos de treinamento para o trabalho remoto, como paliativo para a instrumentalização, a responsabilidade pela transformação do espaço domiciliar em posto de trabalho coube exclusivamente aos docentes. Do mesmo

modo, todos os custos relacionados às condições materiais do trabalho e infraestrutura física, como computador, câmera, microfone, impressora, internet, luz elétrica, mobiliário, entre outros, ficaram a cargo dos docentes. Estas limitações e problemáticas estão relacionadas com o que Spritzer, Xavier e Melo (2006) chamaram de infraestrutura. E no caso do ensino remoto dos professores das pós-graduações, aconteceu uma transformação da moradia em um novo local de trabalho, que, por trás, implica o compartilhamento dos espaços físicos e abrange despesas econômicas pela aquisição de equipamentos minimamente necessários.

O desenvolvimento da pesquisa, as salas de aula, a organização do trabalho, a construção e o feedback proporcionado aos alunos, durante a pandemia foram totalmente virtualizados. Nesse processo, a moradia de professores e alunos foi transformada no novo local de trabalho e estudo. O tempo necessário para o planejamento de atividades remotas aumentou, principalmente devido ao domínio instrumental que as novas ferramentas de comunicação exigiam, além da procura de recursos digitais úteis para as salas de aula remotas.

Com a total virtualização do processo de ensino e pesquisa, decorrente da crise do COVID-19, pode-se dizer que os professores se encontram também com vários desafios, pois a sala de aula já não foi mais aquele espaço físico tradicional ao que professores e alunos estavam acostumados concorrer em um mesmo espaço e tempo. Com as salas de aula remotas, a comunicação e as relações entre professores e alunos foram mediadas pela tecnologia, pelo que o ato de ensinar e aprender tomou um novo significado, um agir pedagógico bem diferente, novos espaços de encontro, novas ferramentas, novas estratégias e novos formatos de comunicação e interação foram utilizados.

No referente a orientações de pesquisas uma nova dinâmica relacional aí se instaurou. O grande desafio foi não mais estar face a face e ter que recorrer a outros dispositivos para possibilitar essa relação. É fato presente nas narrativas, que professores e alunos valorizam mais o contato face a face. Com a instauração de ferramentas de videoconferências para realização de orientações, de exames de qualificações, de defesas, houve dificuldades na relação professor e estudante. A acolhida, o abraço, os momentos de discussão e até socialização foram separados por uma tela, por uma dinâmica que não é mais constituída pelo calor humano de uma presença física, que acalenta e conforta, num abraço, num afago e até mesmo num aperto de mão. Os vínculos afetivos se alteram e a sensação de solidão na pós-graduação torna-se ainda maior.

Em sua narrativa, o professor Feliz nos diz:

Tem uma facilidade maior de a gente marcar reuniões... Como não é necessário que todos estejam no mesmo local tem um pouco mais de facilidade [...] mas essa facilidade acaba sendo revertida porque a dificuldade é muito maior, para se discutir [...] Eu vou usar aqui a minha relação com meus orientandos né?, A gente tem feito algumas reuniões, mas dá para ver que eles têm mais dificuldade de compreender o que eu estou passando, como eu também tenho dificuldade de entender as dúvidas e de como ajudar a solucioná-las. Tem ainda a dificuldade de não poder estar perto, de abraçar, de olhar no olho e de tranquilizar nos momentos de incerteza. Isso faz uma falta danada e prejudica a minha relação com eles. Eu sei que na pós-graduação há uma solidão danada, mas não precisa ser assim né? (Feliz, extrato da narrativa, 2020).

Apesar dos professores reconhecerem que no processo do ensino remoto, decorrente da pandemia, uma melhoria na interação com seus alunos, um aumento na frequência das comunicações e um aumento nas participações nas salas de aula remotas, pelo chat, há a dificuldade da relação efetiva que se constrói na presencialidade. É como nos diz Ribeiro (2010, p. 404) ao considerar que “As relações entre professores e estudantes podem contribuir para a melhoria de atitudes positivas em relação ao conteúdo das disciplinas escolares e aos professores que as ministram” E acrescentamos que não é só relativo ao conteúdo, mas ao modo como essa relação se estabelece no campo pedagógico.

Os desafios da pandemia, sobretudo de desenvolver aulas remotas, têm também apontado para uma relação que avança no sentido de se criar condições para que a afetividade e o conhecimento sobre o próximo esteja presente e demarque modos próprios que os professores encontram para conectar-se com os estudantes.

Em sua narrativa, Empreendedora nos diz que:

Eu estou me achando até mais próxima deles [...] Eu já aprendi muito mais rápido o nome deles, quem é, o que trabalha, atividade, pesquisa [...] Como a gente não ia se ver presencialmente na disciplina, eu fiz um momento de interação. Alguns deles acabavam de entrar no programa, não conheciam ninguém. Então eles tiveram a oportunidade na minha disciplina também de se conhecerem, de pegar o contato dos outros né?, na verdade eu estou acreditando que a interação tá em alguns momentos até melhor que na aula presencial né? (Empreendedora, extrato da narrativa, 2020).

Assim, a disciplina tem ganhado um protagonismo e uma projeção fora da aula, permitindo a participação de outros atores. Segundo Colás Bravo e Jiménez Cortés (2008) o domínio do aprendizado social, implica e envolve a criação de comunidades de ensino e aprendizagem colaborativa. Redes de aprendizagem que permitem a participação, envolvimento e colaboração de outros professores na construção coletiva do conhecimento. O ensino remoto possibilitou atitudes colaborativas de acolhimento dos estudantes, favorecendo que haja acolhimento, e preocupação com a afetividade, assim como assevera Ribeiro (2010) ao defender que a afetividade passa pela preocupação dos professores em como socializar-se com os estudantes e promover a socialização entre eles.

Ademais, as possibilidades de alargamento das relações possibilitaram que as atividades remotas se efetivassem a partir de trocas de experiências com outros docentes e estudantes, criando redes e superando as dificuldades de se interrelacionar com outros sujeitos de outros espaços, que por vezes, no ensino presencial aparece como um limitador. Em direção contrária, evidenciando alargamento e as vantagens do ensino remoto, Reinventar sinaliza possibilidades dialógicas com professores de outras localidades.

Em sua narrativa a professora Reinventar nos diz que:

[...] além das reuniões de estudo a gente tem uma agenda de ciclos de debate que foram programados pôs pandemia. Então a gente faz transmissões ao vivo, no Facebook com estudiosos do país, até de fora também, a gente tem conseguido dialogar, temos uma agenda [...] atividades do grupo tem me dado uma oportunidade de dialogar com professores, assim que a gente lê os textos dos professores, a gente estuda daqueles

teóricos e agora, acho que também pode debater com eles, mesmo eles estando em Minas Gerais, no Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco. Então a gente faz o diálogo diretamente com eles, os debates; e aí o alcance é muito maior (Reinventar, extrato da narrativa, 2020).

Pierre Lévy (2010) afirma que a internet se torna uma ferramenta que permite o contato com informações e outros indivíduos, principalmente na distância. O saber articula-se à nova perspectiva de educação, em função das novas formas de se construir conhecimento, que contemplam a democratização do acesso à informação. Os novos estilos de aprendizagem e a emergência da inteligência coletiva, que favorecem novas formas de acesso à informação, novos estilos de aprendizagem, compartilhados entre indivíduos, fato que amplia o potencial de inteligência coletiva dos grupos humanos, emergem das experiências da professora Reinventar, porque para ela, as salas virtuais rompem as barreiras impostas, pela necessidade de usar as TIC na aula remota. Com essa flexibilidade de espaço, é possível convidar estudiosos do tema, para se conectar e interagir com os alunos, configurando-se elementos motivadores para os alunos das pós-graduações.

Em geral, com as experiências dos professores, percebemos que eles encontram vantagens na incorporação das TIC, para algumas atividades de ensino e pesquisa nas pós-graduações. Percebemos, ainda, que estão motivados para adotar as TIC em seu trabalho acadêmico, e no processo de ensino e aprendizado, pensando neles como elementos essenciais e imprescindíveis. Além disso, estão concebendo seu raio de ação, além da sala de aula, ao estar pensando em convidar especialistas nos temas abordados, e nos espaços planejados para atividades de extensão, bem como projetando sua ação para a comunidade universitária, com a implementação dos cursos de capacitação.

É interessante observar como os professores trouxeram em suas narrativas as vantagens do uso das TIC, tal como defendem Moreira-Segura e Delgadillo-Espinoza (2015) ao considerarem que com a virtualização ocorre uma quebra da barreira da distância. Falar de si, de sua prática, do modo como se concebe a relação com as TIC e com os estudantes possibilita entender o movimento das narrativas, que traz à baila as impressões, concepções e representações que o professor constrói de sua própria ação educativa.

É a partir do movimento narrativo que a compreensão de como a docência é tecida se evidencia, sobretudo pelas trilhas de se engendrar técnicas e maneiras de enfrentar os desafios e de criar, nesse contexto, inventividades no cotidiano do ensino remoto. A narrativa foi um elemento central por meio do qual os professores narraram suas experiências, realizando, nesse feito, compreensões e interpretações de si, e do processo que vivenciaram com o ensino remoto.

Considerações Finais

O estudo mostrou que os principais desafios de estudantes e professores consistem em criar as condições estruturais e pedagógicas adequadas para que o ensino remoto atinja

nível esperado de qualidade. A falta de formação dos professores e as dificuldades de uso de certos aplicativos e dispositivos tecnológicos emergem como uma dificuldade inicial dos professores, mas que vai sendo superada pela imersão na acontecência e emergência de fazer movimentar as ações de orientação, qualificações, defesas, pesquisas e de atividades de ensino

As narrativas foram elementos relevantes para que se pudesse visibilizar a voz do professor, que não só narrou, mas refletiu seu fazer, tensionou sua prática e se colocou na reflexão de pensar sobre suas limitações com o ensino remoto, mas também de avanços e superações. Pensar estratégias para conduzir os processos de ensino, pesquisa e extensão estão na ordem das preocupações dos professores, mas de igual modo a relação com os estudantes tem sido uma preocupação, sobretudo ao se visibilizar a necessidade de que o estudante não esteja só nesse processo. A afetividade, o cuidado com o outro são situações que inquietam os docentes e os fazem questionar essa modalidade de ensino.

Apesar dos benefícios associados à integração das TIC na educação, ainda existem alguns desafios que precisam ser refletidos e discutidos na comunidade acadêmica, a fim de se lograr melhor clareza sobre como o ensino remoto afeta as relações entre professores e estudantes, bem como a produção de conhecimentos. Na atual conjuntura, estamos vivenciando vários desafios, sobretudo de criar condições para que os pós-graduandos continuem, com êxito, realizando suas pesquisas e desenvolvendo aprendizagens. Nesse cenário, o desafio assumido pelos docentes e discentes é grande, pois são inúmeras as problemáticas que impactam positiva, mas também negativamente na vida de professores e estudantes.

A pesquisa permitiu concluir que no período do isolamento físico os professores criaram estratégias de ensino apoiadas em uso de tecnologias. De fato, não se evidenciou uma inovação pedagógica, mas reconhece-se o fato de haver mobilizações de práticas educativas que tornaram algumas ferramentas tecnológicas elementos centrais e necessários às aulas remotas. No entanto, tais aspectos não se evidenciam como uma mudança de ruptura paradigmática em que as TIC pudessem integrar de modo permanente a prática educativa de docentes na pós-graduação.

O estudo suscita a necessidade de eminentes reflexões sobre as novas didáticas insurgentes na pós-graduação, em que os sujeitos que aí habitam são convocados a pensarem novos modos de ensinar, de aprender e de fazer pesquisa. Há de se considerar as potencialidades e limitações das TIC, sobretudo tecendo-se ponderações sobre quais conteúdos e atividades podem e devem ser realizadas em aulas remotas, pois esse tipo de aula exige criatividade, disposição e condições materiais mínimas tanto por parte dos professores, como dos estudantes.

A valorização da profissão docente ficou subentendida nas narrativas docentes, sobretudo porque os professores reconhecem os valores das TIC no campo da educação, mas defendem que o docente é o protagonista, autor de toda condução do processo educativo. O entendimento de que a utilização da tecnologia como aliada contínua, sem a pretensa substituição da modalidade presencial, vai muito além de dar sequência ao uso de soluções temporárias de ensino remoto. Percebe-se que há, por parte dos docentes,

disponibilidade para promover acesso aos recursos tecnológicos, e que, em razão disso, os professores precisam de formação instrumental para trabalhar com novos os recursos tecnológicos.

Contudo, a crise do Covid-19 terá efeitos perenes sobre a forma de ensinar e aprender. Novos hábitos e comportamentos estão sendo criados, os professores revendo uma série de processos, estruturas e metodologias que podem, futuramente, ser aplicadas nas aulas presenciais. Os professores estão aprendendo a lidar com a imprevisibilidade, o que exige um trabalho coletivo e alinhado, condição que nos permite inferir que crises trazem uma oportunidade para movimentar-nos e aprendermos algo novo, nunca constante de insurgirmos e nos reinventarmos. E a reinvenção chegou na pós-graduação *Stricto Sensu*, também.

Referências

BACHELARD, Gaston. *A formação do espírito científico*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

COLÁS BRAVO, Maria Pilar; JIMÉNEZ CORTÉS, Rocío. Evaluación del impacto de la formación (online) en TIC en el profesorado. Una perspectiva sociocultural. *Revista de Educación*, n. 346, p. 1-25, 2008.

DZAKPASU, Príncipe Eden; ADOM, Dickson. Impact Assessment of Information and Communication Technologies on Lesson Delivery and Students. Performance in Selected Tertiary Institutions in Ghana. *Journal of Computer Sciences and Applications*, v. 5, n. 1, p. 29–41, 2017.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista Narrativa. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p. 90-113.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Trad. De Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2010.

MOREIRA-SEGURA, Cristian; DELGADILLO-ESPINOZA, Brenda. La virtualidad en los procesos educativos: reflexiones teóricas sobre su implementación. *Revista Tecnología en Marcha*, v. 28, p. 121–129, 2015.

RIBEIRO, Marinalva Lopes. A afetividade na relação educativa. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 3, n. 27, p. 403-412, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n3/12.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021.

RICOEUR, Paul. *Teoria da interpretação*. Trad. de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1996.

RONDINI, Carina Alexandra; PEDRO, Ketilin Mayra; DUARTE, Cláudia dos S. Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na práxis docente. *Interfaces Científicas - Educação*, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 41–57, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085>. Acesso em: 2 maio 2023.

SILVA, Fabrício Oliveira da. *Formação docente no PIBID: Temporalidades, Trajetórias e Constituição Identitária*. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia, 2017.

SILVA, Fabrício Oliveira da. Tessituras constitutivas da abordagem (auto)biográfica como dispositivo de pesquisa qualitativa. *Práxis Educativa* (Brasil), v. 15, p. 01-15, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=89462860001>. Acesso em: 24 abr. 2023.

SILVA, Fabrício Oliveira da; RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco. Aprendizagem experiencial da iniciação à docência no PIBID. *Práxis Educativa* (UEPG. Online), Ponta Grossa, v. 13, p. 202-218, 2018.

SOARES-LEITE, Werlayne Stuart; DO NASCIMENTO-RIBEIRO, Carlos Augusto. A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios. *Magis – Revista Internacional de Investigación en Educación*, v. 5, n. 10, p. 173-187, 2012.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. *Revista Educação*, Santa Maria-RS, v. 39, n. 1, p. 39-50, jan./abr. 2014.

SPRITZER, Ilda Almeida; XAVIER, Leydervan de Souza; MELO, Rogério de Castro. A infraestrutura de tecnologia da informação como facilitadora da modernização do ensino nas instituições de educação superior públicas do Brasil. *Anais do XXXIV COBENGE*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, Set. 2006.

Como citar este documento:

SILVA, Fabrício Oliveira da; VERGARA, Yarelis Karina Araque. Desafios do ensino remoto na docência universitária: experiências e narrativas de professores da pós-graduação. *Revista Espaço Pedagógico*, v. 30, e12402, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5335/rep.v30i0.12402>.